

Clipping do Observatório Internacional (06/09/2019)

Nesta edição do Clipping do Observatório Internacional, os destaques são a retumbante derrota da estratégia de Boris Johnson para o Brexit, a formação de um novo governo na Itália sem a participação da extrema-direita, a retirada do projeto de lei de extradição em Hong Kong depois de meses de protestos massivos, novas marchas na Argentina contra a política austeritária de Macri e a impunidade dos assassinos de Ayotzinapa no México.

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Derrota de Boris Johnson no Reino Unido



El País (04/09): [“O Parlamento freia o Brexit sem acordo que perseguia Johnson”](#) (em espanhol)

Boris Johnson comprovou já que a política não é somente um concurso de popularidade. O primeiro-ministro foi nesta quarta-feira incapaz de dissimular sua irritação ante o acosso sem quartel que lhe está submetendo o Parlamento, 327 deputados, frente a 299, apoiaram a lei que lhe obriga a conseguir um acordo do Brexit ou, se não, voltar a adiar sua data. O trabalhismo não caiu na armadilha de respaldar um adiamento eleitoral imediato, como propunha Downing Street, para sair do bloqueio. Johnson chamou Jeremy Corbyn de “galinha”, “amigo de Caracas” e se referiu a suas propostas econômicas como “uma merda e um fracasso”.

NY Times (04/09): [“Os parlamentares do Reino Unido desafiam Johnson nas eleições e dão outro golpe no Brexit”](#) (em inglês)

O primeiro-ministro Boris Johnson foi golpeado de novo na terça-feira quando os legisladores de seu próprio partido e a oposição pressionaram para deter seu plano de abandonar a União Europeia sem chegar a um acordo, e depois rejeitaram sua petição de novas eleições. No final de outro dia tumultuoso no Parlamento, o governo de Johnson havia sido destruído por não menos que três derrotas.

The Economist (03/09): [“A pesada derrota de Boris Johnson no Brexit”](#) (em inglês)

Depois de um ruidoso e frequentemente estridente debate emergencial sobre o Brexit, os deputados britânicos impuseram uma surpreendente derrota ao governo de Boris Johnson neste 3 de setembro. Isso permitirá a introdução de um projeto de lei para evitar que a Grã-Bretanha abandone a União Europeia sem nenhum acordo em 31 de outubro. Em contrapartida, o projeto de lei declara que, se o primeiro-ministro não chegou a um acordo com a UE para 19 de outubro, deveria pedir a prorrogação do prazo do Brexit, inicialmente até 31 de janeiro de 2020.

Nova coalizão governamental na Itália



DW (04/09): [“Novo governo italiano formado, aliando M5S e a centro-esquerda”](#) (em inglês)

O novo governo de Giuseppe Conte é uma coalizão entre aliados

pouco prováveis: o anti-establishment Movimento 5 Estrelas e o Partido Democrático (centro-esquerda). A aliança vem seguida à saída do partido de Matteo Salvini (La Lega, extrema-direita).

Eleições regionais na Itália

The Guardian (01/09): [“O partido AfD \(Alternativa para Alemanha\) obtém importantes vitórias, mas não consegue derrubar os partidos *mainstream*”](#) (em inglês)



El partido anti-inmigrante Alternative für Deutschland logró grandes avances en dos elecciones estatales cruciales en Alemania el domingo, aumentando significativamente su apoyo, pero no logrando expulsar a los partidos mayoritarios.

Crise na Argentina



La Vanguardia (04/09): [“Protestos na Argentina pedem a declaração a emergência alimentar pela crise”](#) (em espanhol)

A Argentina viveu nesta quarta-feira uma nova jornada de protestos pela delicada situação econômica que atravessa o país, na qual várias organizações sociais trasladaram a reclamação de uma lei de “emergência alimentar” ao Governo e ao Congresso da Nação. Desde a primeira hora, as ruas concêntricas de Buenos Aires amanheceram cortadas por milhares de pessoas que confluíam até dois pontos: o

Ministério de Desenvolvimento Social e a sede do Poder Legislativo, onde um grupo de deputados opositores recebeu representantes sociais para ‘coordenar a campanha para a aprovação da lei’.

BBC Mundo (03/09): [“Crise na Argentina: 3 dados que mostram como se deteriorou a economia do país nas últimas semanas”](#) (em espanhol)

Poucas reservas de divisas nas arcas do Banco Central e, em definitivo, pouca liquidez. Estes são dois dos principais males que assolam a economia da Argentina ciclo depois de ciclo e a mantêm à beira do abismo. Para os mercados, este abismo tem nome: default. Ou seja, o descumprimento dos compromissos financeiros adquiridos com os investidores que emprestaram dinheiro ao governo argentino.

Violência política na Colômbia



El País (03/09): [“A violência em período eleitoral golpeia novamente a Colômbia”](#) (em espanhol)

O assassinato de uma candidata à prefeitura de Suárez e outras cinco pessoas revive os piores fantasmas do passado. O Governo responsabiliza um grupo dissidente das FARC.

BBC Mundo (04/09): [“FARC e o processo de paz na Colômbia: “Não sei se é o narcotráfico, mas vejo uma motivação pessoal”, disse Timochenko, líder do partido FARC, sobre a rebelião de ex-guerrilheiros](#) (em espanhol)

Rodrigo Londoño, o ex-máximo comandante da guerrilha colombiana das FARC e conhecido pelo codinome “Timochenko”, reflete um instante sobre sua vida sem guerra e soa esgotado. (...) Os últimos dias foram especialmente movimentados para ele, depois que Iván Márquez e outros conhecidos guerrilheiros das FARC anunciaram na semana passada que retomam a luta armada na Colômbia.

Tensão na Venezuela



La Tercera (03/09): [“Maduro declara alerta na fronteira com a Colômbia e ordena exercícios militares”](#) (em espanhol)

O presidente Nicolás Maduro declarou nesta terça-feira um alerta em toda a fronteira que a Venezuela compartilha com a Colômbia e ordenou a realização de exercícios militares nessas zonas limítrofes, em vista de uma suposta intenção do país vizinho de criar um conflito entre as duas nações. Maduro lamentou o rearmamento de um grupo de dissidentes da guerrilha FARC pois, sublinhou, a Venezuela sempre quis a pacificação desse conflito que leva mais de meio século na Colômbia. A seu juízo, o governo colombiano presidido por Iván Duque “não quer a paz, quer a guerra” e por isso pediu para a Força Armada Nacional Bolivariana (FANB) estar atenta nas fronteiras.

Impunidade no caso Ayotzinapa



RFI (04/09): “[Caso Ayotzinapa: os pais de família denunciam um fiasco judicial](#)” (em espanhol)

A libertação de “El Gil”, um dos principais acusados pela desaparecimento dos 43 estudantes de Ayotzinapa no México, causou a indignação dos familiares de desaparecidos. “Demonstra a falta de responsabilidade da Procuradoria sob o governo de Peña Nieto”, disse a RFI um dos pais dos desaparecidos.

ABC (04/09): “[O Governo mexicano investigará os juizes do caso Ayotzinapa](#)” (em espanhol)

O Governo do México anunciou nesta quarta-feira que promoverá a investigação de juizes e funcionários que cometeram falhas e omissões na investigação da desaparecimento dos 43 estudantes da escola de Ayotzinapa em 2014, depois da absolvição de um dos principais acusados.

Corrupção na Guatemala



Página 12 (03/09): “[A Guatemala freia a luta contra a impunidade](#)” (em espanhol)

Guatemala se encontra num momento político que poderia deixar uma marca profunda em sua história. Há algumas semanas houve eleições presidenciais e ali resultou eleito o conservador

Alejandro Giammattei, depois derrotar Sandra Torres no segundo turno. Giammattei assumirá em janeiro do ano que vem. Até essa data, o atual presidente Jimmy Morales, seguirá no cargo continuando com uma política que põe em xeque os avanços que há uma década alcançaram na luta contra a corrupção e as estruturas criminosas.

Univision (02/09): [“Detida a ex-candidata presidencial da Guatemala Sandra Torres por corrupção eleitoral”](#) (em espanhol)

Sandra Torres, a ex-candidata presidencial da Guatemala, foi detida nesta segunda-feira por uma acusação de corrupção. Torres é acusada pelo delito de financiamento eleitoral ilícito.

Protestos em Hong Kong



The Guardian (04/09): [“Líder de Hong Kong retira projeto de extradição que incendiou protestos em massa”](#) (em inglês)

A líder de Hong Kong, Carrie Lam, disse que seu governo vai retirar formalmente um projeto de extradição que já desencadeou meses de protestos e mergulhou o território em sua maior crise política em décadas. Em um discurso televisivo de cinco minutos na quarta-feira, Lam disse que seu governo retiraria formalmente o controverso projeto de lei para “acalmar completamente as preocupações da população”.

Al-Jazeera (04/09): [“Protestos de Hong Kong continuam apesar da retirada do projeto de lei que dividiu o país”](#), (em inglês)

Os manifestantes prometeram continuar se manifestando mesmo depois que a líder Carrie Lam tentou na quarta-feira neutralizar semanas de caos político, retirando formalmente um controverso projeto de extradição.

Conflito Comercial entre EUA e China



El País (04/09): [“China denuncia os Estados Unidos para a Organização Mundial do Comércio”](#) (em espanhol)

China apresentou uma queixa formal contra os Estados Unidos para a Organização Mundial do Comércio (OMC) para protestar contra as sanções norte-americanas a seus produtos na guerra comercial que mantém ambos países. A decisão, mais significativa simbolicamente que por seus efeitos jurídicos, foi anunciada pelo Ministério do Comércio chinês nesta segunda-feira.

Possível acordo de paz entre EUA e Taliban



NY TIMES (02/09): [“Para iniciar a retirada do Afeganistão, os EUA remanejariam 5400 tropas em 135 dias”](#), (em inglês)

Os Estados Unidos retiraria 5.400 soldados de Afeganistão dentro dos 135 dias da assinatura de um acordo com os talibãs, disse na segunda-feira o enviado especial dos EUA aos líderes afegãos. Essa retirada seria o começo do que se espera que seja a retirada gradual das 14 000 tropas dos Estados Unidos que poderiam colocar fim à guerra mais longa dos Estados Unidos.

Al-Jazeera (03/09): [“O acordo de ‘paz’ afegão não trará paz ao povo afegão”](#), por Sahar Halaimzai e Horai Mosadiqi (em inglês)

Quase 4000 civis foram assassinados no Afeganistão na primeira metade deste ano, com um aumento de 27% nas mortes de civis relacionadas com a guerra no segundo trimestre. Muitas destas mortes foram reclamadas pelos talibãs, ainda que caiba destacar que as forças de segurança afegãs e seus aliados estadunidenses mataram a um maior número de civis no primeiro trimestre. Entretanto, nas últimas semanas surgiu um padrão constante de aumento dos ataques dos talibãs. As chamadas conversas de “paz” alimentam mais violência à medida que os talibãs utilizam a força militar para manter sua posição negociadora.

Conflito entre Israel e Hezbollah



The Guardian (01/09): [“Israel e Hezbollah trocam fogo na fronteira pela primeira vez em anos”](#) (em inglês)

Hezbollah lançou um ataque contra posições militares israelenses e atraiu fortes retornos de fogo no primeiro enfrentamento transfronteiriço dos últimos anos entre os

antigos inimigos. O exército israelense disse que “dois ou três mísseis antitanque” foram disparados desde o sul do Líbano em direção a uma base militar e uma ambulância militar, mas que não haviam causado mortos nem feridos.

Guerra no Iêmen



CNN (03/09): [“EUA, Reino Unido, França e Irã podem ser cúmplices dos crimes de guerra no Iêmen, segundo a ONU”](#) (em inglês)

Estados Unidos, Reino Unido, Francia e Irã podem ser cúmplices de crimes de guerra no Iêmen ao fornecer armas a várias partes envolvidas no conflito, disse um painel das Nações Unidas. O fornecimento de armas “perpetua o conflito” e prolongou o sofrimento do povo iemenita, disse Melissa Parke, membro do Grupo de Especialistas Eminentes sobre o Iêmen da ONU, durante uma coletiva de imprensa na qual apresentou as conclusões do painel.